Museu do Verde
Elsa Gonçalves

A partir da clorofila, da fotossíntese, do VERDE, pretendo chegar à compreensão da origem do oxigénio, logo do nascimento das condições ambientais para a existência das plantas e dos animais.

Não pretendo representar o verde. Procuro, tento, torná-lo visível, sensível, desejado: todos os objetos são para ser experienciados pelo visitante deste museu.

Esta coleção, esta instalação, resulta da recolha de objetos (no sentido muito lacto) que evoquem o VERDE.

Alguns "objetos" desta coleção foram oferecidos pelos meus alunos ou por amigos; outros, foram feitos por amigos e familiares que quiseram participar neste projeto; outros, feitos por mim.

As pedrinhas da praia, recolhidas por mim, são para evocar o Oceano, o lugar das algas e das cianobactérias.

As sementes, são para lembrar o gesto de semear, de fazer nascer, de participar.

A esta coleção pertencem objetos que são para oferecer, que vão desaparecer deste contexto para passar a existir noutro. É o caso das bolsinhas e das plaquinhas

A esta coleção pertencem objetos que serão produzidos e deixados neste lugar. É o caso dos vários desenhos que os visitantes vão acrescentar aos existentes.

A esta coleção pertencem observações , questões, ideias e ações que serão produzidas neste lugar. Algumas deixarão registo, outras não.

As primeiras observações foram realizadas pelo João P. F. Carvalho, investigador e professor na UTAD, com a elaboração de textos científicos sobre quatro objetos: "Oxigénio" sobre Catálogo de Algas Marinhas; "Céu Azul" sobre publicação do CNAD-Cabo Verde; "Ecologia" sobre Caixas encaixadas.

ARTS 4 People and Earth - Seminário II
ALUMNI Engagement Innovation Fund, Embaixada EUA & Consulado em Portugal, ARS Investigação e Desenvolvimento, Município do Fundão, Direção Geral das Artes, República Portuguesa - Cultura, Rádio Cova da Beira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Museu Arqueológico José Monteiro

Museu do Verde
Elsa Gonçalves

A partir da clorofila, da fotossíntese, do VERDE, pretendo chegar à compreensão da origem do oxigénio, logo do nascimento das condições ambientais para a existência das plantas e dos animais.

Não pretendo representar o verde. Procuro, tento, torná-lo visível, sensível, desejado: todos os objetos são para ser experienciados pelo visitante deste museu.

Esta coleção, esta instalação, resulta da recolha de objetos (no sentido muito lacto) que evoquem o VERDE.

Alguns "objetos" desta coleção foram oferecidos pelos meus alunos ou por amigos; outros, foram feitos por amigos e familiares que quiseram participar neste projeto; outros, feitos por mim.

As pedrinhas da praia, recolhidas por mim, são para evocar o Oceano, o lugar das algas e das cianobactérias.

As sementes, são para lembrar o gesto de semear, de fazer nascer, de participar.

A esta coleção pertencem objetos que são para oferecer, que vão desaparecer deste contexto para passar a existir noutro. É o caso das bolsinhas e das plaquinhas

A esta coleção pertencem objetos que serão produzidos e deixados neste lugar. É o caso dos vários desenhos que os visitantes vão acrescentar aos existentes.

A esta coleção pertencem observações , questões, ideias e ações que serão produzidas neste lugar. Algumas deixarão registo, outras não.

As primeiras observações foram realizadas pelo João P. F. Carvalho, investigador e professor na UTAD, com a elaboração de textos científicos sobre quatro objetos: "Oxigénio" sobre Catálogo de Algas Marinhas; "Céu Azul" sobre publicação do CNAD-Cabo Verde; "Ecologia" sobre Caixas encaixadas.

ARTS 4 People and Earth - Seminário II
ALUMNI Engagement Innovation Fund, Embaixada EUA & Consulado em Portugal, ARS Investigação e Desenvolvimento, Município do Fundão, Direção Geral das Artes, República Portuguesa - Cultura, Rádio Cova da Beira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Museu Arqueológico José Monteiro